

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANDREA DOS SANTOS MEDEIROS

O TORINO DE SÃO BORJA: um resgate histórico

**SÃO BORJA
2018**

ANDREA DOS SANTOS MEDEIROS

O TORINO DE SÃO BORJA: um resgate histórico

Trabalho de conclusão de curso - projeto experimental- apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA SÃO BORJA

Orientador: Prof. Dr Miro Bacin

SÃO BORJA

2018

ANDREA DOS SANTOS MEDEIROS

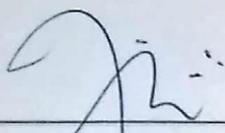
O TORINO DE SÃO BORJA: um resgate histórico

Trabalho de conclusão de curso-
projeto experimental- apresentado
como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo, pela Universidade
Federal do Pampa – UNIPAMPA
SÃO BORJA

Orientador: Prof. Dr Miro Bacin

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04/12/2018.

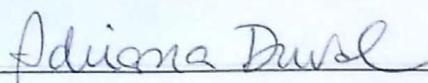
Banca examinadora:



Prof. Dr. Miro Bacin

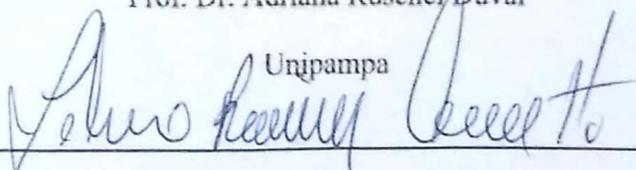
Orientador

Unipampa



Prof. Dr. Adriana Ruschel Duval

Unipampa



Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto

Unipampa

Aos meus pais, por não desistirem de mim, por terem me ensinado a lutar e correr atrás dos meus objetivos. À minha vó Maria Rosa, por ter me mostrando ensinado o que é ser uma mulher forte.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por ter posto sua mão sobre mim e ter transmitido luz, para que eu não me perdesse no caminho.

A minha mãe por todo o esforço dedicado a mim, por ser essa guerreira, mulher firme e de luta. Por ser a melhor mãe do mundo. Ao meu pai, por ter me ensinado a gostar da simplicidade, a carregar bondade no olhar e a trabalhar.

As minhas queridas avós Maria Rosa, por sempre estender a mão na hora do aperto e manter a todos protegidos debaixo de suas asas de anjo e a Santa Marcelina, por toda doçura e carinho.

As minhas irmãs Amanda e Aline; irmãos Ricardo, Joaquin e Luis por terem suportado o meu estresse nos últimos dias. Tudo o que faço é por vocês e sempre será!

A minha família, por ser a minha base. Em especial as minhas tias Sandra e Simara por serem tão amorosas. A madrinha Jane, por tudo que já me proporcionou e por acreditar em mim.

Ao meu amado Bruno Paré, por sempre estar do meu lado e ser muito mais que namorado, ser o meu melhor amigo, fazendo de tudo para me ver feliz e compreender os últimos momentos, em qual o estresse tomava conta.

As minhas amigas Stephanie Vieira, por todo apoio, por tentar me acalmar sempre que preciso e por ser essa irmã do coração! Alexia e Nathália, sem vocês eu teria desistido, obrigada pelas noites de estudo. Lauren e Tamires, por terem sido amigas fiéis, obrigada pelos chimarrões regados de conversas e sorrisos, vocês foram essenciais na minha caminhada!

A um verdadeiro anjo que entrou em minha vida em forma de professora Adriana Duval, obrigada por ter sido minha mãe, amiga... Por ser quem és!

E ao meu orientador Miro, por toda a paciência e ter acreditado que daria certo quando eu queria desistir!

A todos estes, meu muito obrigada!

*Quando lutas vierem me derrubar,
firmado em ti eu estarei, pois tu é o meu
refúgio, oh, Deus. E não importa onde
estiver, no vale ou no monte adorarei, a Ti
eu canto glória e aleluia.*

Leonard Cohen

RESUMO

O presente projeto experimental tem como objetivo realizar uma produção de memória do Torino, time de futebol amador de São Borja, fundado na década de 1980, através de uma reportagem. A produção se dá a fim de compreender como o repórter exerce o papel de criador de memória/resgate histórico, de forma que o material produzido possa ser usado no futuro como um material de acervo, pesquisa, análise e até mesmo construtor de identidade. A metodologia para a elaboração da reportagem foi de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, além das entrevistas, que foram realizadas utilizando a técnica informal, a fim de se aproximar do entrevistado. Portanto, levando em consideração a função do jornalista como produtor de memória, a reportagem “A Trajetória do Torino, clube referência no futebol de várzea de São Borja”, irá relatar a história do Torino desde a sua fundação, resgatando alguns campeonatos e títulos pertencentes ao Torino.

Palavras-chave: repórter; produção de memória; reportagem; resgate histórico; várzea

RESUMEN

El presente proyecto experimental tiene como objetivo realizar una producción de memoria del Torino, equipo de fútbol aficionado de São Borja, fundado en la década de 1980, a través de un reportaje. La producción se da a fin de comprender cómo el reportero ejerce el papel de creador de memoria / rescate histórico, de forma que el material producido pueda ser usado en el futuro como un material de acervo, investigación, análisis e incluso constructor de identidad. La metodología para la elaboración del reportaje fue de investigación bibliográfica, documental y de campo, además de las entrevistas, que se realizaron utilizando la técnica informal, a fin de acercarse al entrevistado. Por lo tanto, teniendo en cuenta la función del periodista como productor de memoria, el reportaje "La trayectoria del Torino, club referencia en el fútbol de várzea de San Borja", relatar la historia del Torino desde su fundación, rescatando algunos campeonatos y títulos pertenecientes al Torino.

Palabras clave: reportero; producción de memoria; informar; rescate histórico; tierras bajas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. JORNALISMO MEMÓRIA.....	13
2.1 A REPORTAGEM E O REPÓRTER COMO AGENTE DE NOTÍCIA.....	17
3. O TORINO DE SÃO BORJA: UM RESGATE HISTÓRICO.....	19
3.1 O PRODUTO: A TRAJETÓRIA DO TORINO, CLUBE REFERÊNCIA NO FUTEBOL DE VÁRZEA DE SÃO BORJA.....	20
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da comunicação faz parte do contexto histórico que vivemos, há muito tempo que técnicas de comunicação vêm sendo desenvolvidas para que haja uma maneira de deixar as memórias registradas, a fim de que futuras gerações possam conhecer o passado. Inicialmente essas memórias eram registradas em paredes, no formato de desenhos. Após o surgimento da escrita essas formas de memorizar episódios e preservar informações modificaram-se em razão do homem ter aprendido a construir uma narrativa de retrospecto, e transformar as palavras em um modo de guardar lembranças. "As palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem" (HALBWACHS, 1990, p. 80)

O jornalismo começou a moldar-se no início do século XIX, com a expansão do capitalismo, junto de outros processos, como a industrialização, educação de massa, processo tecnológico. "A sua expansão começou no século XIX com a expansão da imprensa, e explodiu no século XX com a expansão de novos meios de comunicação" (TRAQUINA, 2005, p. 33). O jornalismo é uma prática social, que sobretudo tem o dever de apurar e noticiar os fatos de como eles são. O jornalista relata acontecimentos através da produção de notícias e reportagens, deixando o fato memorizado. Logo o jornalista passa a ser um produtor de memória, além de comunicador de fatos atuais.

Para Nelson Traquina (1999), o jornalismo é entendido como uma prática social, que estabelece relações com o mundo material e com o mundo simbólico dos indivíduos, que acontecem enquanto história e linguagem. Enquanto história por serem vínculos a parte do jornalismo, que encontra incluso durante o processo de produção, transformação e manutenção da sociedade. Como linguagem por serem relações formadas a partir da forma de quem produz.

O presente trabalho apresenta uma reportagem-memória, de contexto histórico, produzida a partir da necessidade de um arquivo escrito, onde poderá servir no futuro de referência para estudos e conhecimento das gerações futuras amantes do esporte.

Tal resgate das memórias de quem viveu os anos de sucesso do Torino, "testemunha oculares", possibilitou a junção de memórias, de fragmentos, de pedaços de um passado recente que, agora, torna-se possível para que possamos, mais adiante, escrever a história do futebol são-borjense.

O ser humano tem a capacidade de guardar acontecimentos que ocorrem ao longo da vida, onde em certo momento irá relatá-los. Essa habilidade de conservar vivências passadas é a memória. A sua importância vai além de guardar experiências, ela é responsável pelas aprendizagens e evolução humana, somos um apanhado de memórias. Para Ivan Izquierdo (2014), “sem memória não há vida. É possível, inclusive, dizer que a vida é uma sequência de memórias”.

Vivemos em uma sociedade contemporânea, definida por Zygmunt Bauman, como líquida e que emerge o individualismo, a fluidez e a enfermidade das relações, é impulsionada pelo desejo constante de querer buscar novas realizações, experiências e valores.

Para o autor Pierre Nora (1993), vivemos a aceleração da história, uma oscilação cada vez mais rápida de um passado definitivamente morto, a percepção global de qualquer coisa como desaparecida - uma ruptura de equilíbrio (1993, p 7). Segundo Nora, a grande fala sobre memória é porque ela não existe. Vivemos no ato de ascensão de movimento sob a nossa própria consciência, onde esse ato sempre tem fim, logo o que termina pode ter um novo começo. A cada início do novo ciclo deixamos para trás memórias, a cada começo ocorre uma nova exclusão de si. A memória existente é então história. Tudo o que é chamado de clarão de memória, diz ele, é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história. A necessidade de memória é uma necessidade da história, completa.

Para Pierre Nora, o que é chamado de memória é um grande estoque de material do que é impossível de lembrar, mas que por vezes será necessário. O fato da sociedade atual não reviver os seus estoques fez com que nos tornássemos os maiores produtores de memória de papel.

Nenhuma época foi tão voluntariamente produtora de arquivos como a nossa, não somente pelo volume que a sociedade moderna espontaneamente produz, não somente pelos meios técnicos de reprodução e de conservação de que dispõe, mas pela superstição e pelo respeito ao vestígio. À medida em que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi, como se esse dossiê cada vez mais prolífero devesse se tornar prova em que não se sabe que tribunal da história. (NORA, Pierre, 1993, p. 15)

A acumulação de memória/lembranças requer que arquivos sejam criados, não apenas pelo fato de em certo momento a lembrança falhar, mas para que fique e sirva de material para gerações futuras. As memórias, criadas a cada nova fase, são algo passageiro e não cumulativo para uma formação única. Percebendo a forma que a sociedade atual trata de suas recordações, compreendemos que a criação de materiais resgatadores de memória é fundamental.

Apesar de a memória parecer uma preocupação frequente, e ser vista como uma característica da mídia, a sua aplicação se dá diante de outros elementos, como a ampliação, aprofundamento, background e contextualização. Neste trabalho iremos usar a memória como um recurso que atribui qualidade a produção jornalística aqui apresentada. A ideia surgiu após a percepção de que várias produções jornalísticas ultrapassam apenas o dever de informar, principalmente as reportagens que contém um grande número de dados e informações, que ficam registrados, podendo ser usado no futuro como um construtor de memórias, baseados na apuração e abordagem de memórias recolhidas.

1. JORNALISMO E MEMÓRIA

A expansão do desenvolvimento do jornalismo se deu no século XIX, junto com a imprensa. Apesar de ter explodido no século XX, com a expansão de novos meios de comunicação social, a sua comercialização teve início ainda no século XIX, devido ao surgimento de uma nova mercadoria, a notícia. O jornalismo visto nas sociedades democráticas de hoje em dia tem as suas origens no século XIX. A grande expansão dos jornais nesse século possibilitou a criação de novos empregos.

A vertiginosa expansão dos jornais no século XIX permitiu a criação de novos empregos neles; um número crescente de pessoas dedicavam-se integralmente a uma atividade que, durante as décadas do século XIX, ganhou um novo objetivo- fornecer informações e não propaganda. Este novo paradigma será luz que viu nascer valores que ainda hoje são identificados com o jornalismo: a notícia, a procura da verdade, a independência, a objetividade, e uma noção de serviço ao público - uma constelação de ideias que dá forma a uma nova visão do “pólo intelectual” do campo jornalístico. (TRAQUINA, 2005, p. 34)

Ainda no século XIX, o jornalismo foi encarado como um negócio, uma forma de render lucros, focando no aumento das tiragens. Diante desse objetivo e de vender informações, os jornais partem para uma nova forma de produzir notícias, baseando-se em fatos e não mais em opiniões. A partir das modificações e expansões do jornalismo no século XIX, compreendemos que o jornalismo é uma prática de transmitir conhecimento, apoiado na política de noticiar fatos, o jornalismo contribui para a construção de nossa história uma vez que mantém registrados os fatos. Isso comprova a importância do jornalismo e do jornalista na cobertura de acontecimentos.

O jornalismo é uma função e um campo de conhecimento com traços distintivos, que permitem e exigem um saber e um fazer específico e possibilitam uma teoria, uma estética e uma técnica própria (Karam, 2004, p. 37). Segundo Cremilda Medina (1982) o jornalismo tem como função social fornecer informações de forma correta e completa de maneira que todos possam entender, além de ser para qualquer grupo social.

Para Alsina (1996) o jornalista tem como papel legitimado a produção de construção de realidade que são publicamente relevantes. Podemos compreender então, que ao jornalista é dada a responsabilidade de garimpar fatos e assuntos importantes, os quais lhe concede sentido, firmando assim um elo com a sociedade.

Dentro das classificações e respostas para o que é o jornalismo, Rüdiger (1998) afirma que o jornalismo, é um mecanismo de interação social que torna possível um acordo entre as pessoas. “Em função disso, não pode ser reduzida à pura e simples transmissão de experiências, consiste no processo pelo qual os sujeitos têm uma experiência comum da realidade, constroem seu mundo como coletividade” (RÜDIGER, 1998, p. 37). Sendo assim o principal ofício do jornalismo é expor os fatos com a máxima neutralidade, os princípios jornalísticos adotados no século XIX permanecem, portanto a veracidade, imparcialidade, interpretação e objetividade são fundamentais para se atingir a esse objetivo.

Conforme Karam (2004), também é papel do jornalismo disseminar informações, revolver o presente para que no futuro consiga rememorar-lo e tomá-lo como referência, comportamento e análise. Além disto, para Karam o jornalismo nos aproxima e aproxima a humanidade do seu próprio movimento, no ritmo que se produz através de registros resgatados. “O registro buscado no passado só existe quando o presente é reconhecido como tal, no instante em que se realizam, por testemunhos, olhares pessoais e versões distintas, referidos no cotidiano” (KARAM, 2004, p.30).

A importância do resgate de registros feito pelo jornalista, não se dá apenas pelo fato de que ele irá colaborar no futuro, mas também no presente. O que mostra a importância do jornalismo de memória ou memória jornalística, que estamos mais acostumados a ouvir falar, porém a memória jornalística se refere ao registro e busca de dados. A produção de resgate pode colaborar para a formação do ser e também de sua memória.

Beltrão classifica três categorias básicas do jornalismo: Informativo (notícia, reportagem), interpretativo (reportagem em profundidade) e opinativo (editorial, crônica, opinião, ilustrada, opinião do leitor). O jornalismo informativo, como o próprio nome já diz, consiste na informação, e em uma boa abordagem informativa, segundo Dines (2009) ao realizar a abordagem dos fatos procurando saber sua causa e origem, busca realizar uma ligação entre elas e oferece a interpretação do acontecimento. Melo (1995) define reportagem como uma notícia ampliada. Para Lage (1963) a reportagem distingue-se com certo grau de sutileza da notícia.

Entre os gêneros de texto correntes nos jornais, a notícia distingue-se com certo grau de sutileza da reportagem, que trata de assuntos, não necessariamente de fatos novos; nesta, importam mais as relações que reatualizam os fatos, instaurando dado conhecimento do mundo. A reportagem é planejada e obedece a uma linha editorial, um enfoque; a notícia, não (LAGE, 1963, p. 30).

Podemos compreender a partir da definição de Lage, que a notícia é o breve relato do fato, e na maioria das vezes temporal. Já a reportagem é a atualização do que foi compartilhado na notícia, com a adição de mais informações e com uma abordagem mais abrangente e profunda do fato.

A memória pode ser compreendida como a capacidade de armazenar dados, informações antigas e também de recordar fatos passados no presente, o que é chamado por Le Goff (2013) de reminiscências. Para o autor a memória coletiva é aquela que é constituída pelo presente e o passado, ela é “essencialmente mítica, deformada, anacrônica, mas constitui o vivido desta relação nunca acabada entre o presente e o passado” (LE GOFF, 2013, P. 29).

Esta capacidade pode contribuir para a construção da identidade pessoal e de grupos, além de participar na construção de história através das informações que são garantidas ao historiador. Pierre Nora afirma que “imprensa, rádio, imagens não agem apenas como meios dos quais os acontecimentos seriam relativamente independentes, mas como a própria

condição de sua existência” (NORA, 1988, p. 181). Com base na ideia do autor, que a memória é um fator fundamental na formação das identidades, a partir das suas técnicas, percebemos então que o jornalismo é um elemento importante desse processo.

De acordo com Halbwach (1990) a memória coletiva é aquela a qual foi compartilhada com um grupo, onde os acontecimentos recordados não fazem parte do individual. Esta pode ser lembrada quando não tiver presença dos demais participantes do momento. A memória individual é aquela que parte do próprio indivíduo, a partir de momentos vividos em grupos, porém ela surge em momentos que há um auto encontro, uma conjugação única de ideias e impressões. “Acontece com muita frequência que nós atribuímos a nós mesmos, como se elas não tivessem sua origem sua parte alguma senão em nós, ideias e reflexões, ou sentimentos e paixões, que nos foram inspirados por nosso grupo” (HALBWACH, 1990, p. 48).

Atualmente a prática jornalística que carrega narrativas de presente, são as responsáveis pelo elo destes com a sociedade. Através dessas narrativas é possível observar um jornalismo diferente, com prática de armazenamento, preservação e reorganização de versões de passados. Esse jornalismo apresenta composições e recuperação de informações jornalísticas. Com essa nova perspectiva de um jornalismo produtor de memória, podemos compreender ele também como “Lugar de Memória” (NORA, 1993), considerando os registros que porta, e a produção de memória.

Para Karam (2004) estes registros que fazem uma busca no passado e colaboram para que o jornalista reconstrua o acontecimento, só existe quando reconhecido, para o autor estes objeto possibilita a aproximação com o movimento da humanidade.

O registro buscado no passado só existe quando o presente é reconhecido como tal, no instante que realizam, por testemunhas, olhares pessoais e versões distintas, referidos ao cotidiano. Tal presente, objeto imediato de interesse do jornalismo, é, *potencialmente*, a possibilidade de nos aproximarmos do movimento da humanidade para si mesma, no ritmo em que ela se produz (KARAM, 2004, p 30).

O jornalismo agora como produtor de memória estende a possibilidade de armazenar lembranças, oferecendo agora um meio ao qual recorrer quando necessário.

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta quer nos outros quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória (ATLAN, 1972, p. 461 apud LE GOFF, 2013, p. 425).

Com base nesta concepção, podemos compreender que assim como a memória contribui com o jornalismo, servindo como um valor para notícia e informação. O jornalismo contribui para que certos acontecimentos se mantenham vivos por várias gerações enquanto os arquivos jornalísticos ainda existirem, e que estes sirvam como material de contexto histórico, podendo servir para construir memória, análise e pesquisa.

2.1 A reportagem e o repórter como agente

A reportagem é um gênero jornalístico que se distingue da notícia por ser mais completa e ter uma abordagem mais ampla, “notícia é o relato mais curto de um fato. Reportagem é o relato mais circunstanciado” (NOBLAT, 2004, p. 110). Marques de Melo entende a reportagem com: “o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística” (1985, p. 65)

Sabemos que Beltrão classifica três categorias básicas do jornalismo, inserindo a reportagem no jornalismo informativo e a reportagem em profundidade no jornalismo interpretativo. Seguindo a perspectiva de divisões, Sodré e Ferrari (1996), separa a reportagem em três modelos: Reportagem de fatos (fact-story), relato objetivo de fatos, que obedece na redação à forma da pirâmide invertida. Reportagem de ação, relato mais movimentado e atraente, expõe aos poucos os detalhes causando suspense e a Reportagem documental, que é mais completa, exhibe os elementos e forma mais objetiva, completa com citações e esclarece o assunto tratado.

Sodré e Ferrari apontam as principais características da reportagem: a) predominância da forma narrativa; b) humanização do relato; c) texto de natureza impressionista; d) objetividade dos fatos narrados. Podemos considerar que a contextualização também seja uma característica da reportagem, é através dela que o jornalista traz o que estamos vendo em tese neste trabalho, a partir da contextualização o jornalista expõe a sua abordagem em relação ao acontecimento, ao tempo e profundidade das informações que adquiriu enquanto recolhia memória.

Existem também as reportagens especializadas que se direcionam as segmentações do jornalismo. Estas são produzidas de acordo com o que a área exigirá. Os passos de produção são os mesmos. O jornalista quando produz a reportagem tem o dever de apenas interpretar os fatos, de acordo com o que eles são de forma mais clara para os leitores, não é papel do jornalista por seu ponto de vista no material produzido e nem inserir adjetivos, “ao escrever uma notícia ou reportagem, não cabe ao jornalista emitir juízo de valor” (NOBLAT, 2004, p.75).

A base da reportagem é a entrevista, de preferência pessoalmente, captando o que a fonte quer dizer e também, se possível, o que ela gostaria de não dizer (LAGE, 2001). Um elemento importante no momento da entrevista é a observação, uma vez que, a partir dela o jornalista percebe informações que ficam ocultas, observar o cenário é importante para a construção da imagem do entrevistado na reportagem e na contextualização. Além da entrevista o repórter deve seguir outros passos durante a produção da reportagem: Apuração, entrevista e produção.

Através da sua produção e do seu relato, o repórter consegue reportar o leitor ao acontecimento “O repórter é a testemunha ocular, aquele que vai estar onde outros não estavam e se encarregará de levar o fato aos ausentes” (ENNE, 2004, p. 112). A função do jornalista é essencial na sociedade, um processo fundamental o qual o jornalista deve seguir é a interpretação, este é um elemento fundamental na hora de reportar os fatos.

O fazer jornalístico é uma tentativa de representação e não de transcrição, é uma forma de contar os fatos. O jornalismo é uma leitura sobre o mundo, não do mundo. É um olhar construído historicamente por força de rotinas produtivas, transformações sociais, culturais e ideológicas, relações e interesses comerciais, políticos, etc. (SANTA CRUZ, 2007, p. 4-5)

Diante das atividades exercidas pelo jornalista, podemos considerá-lo como historiador do presente, por retratar acontecimentos atuais e reportar acontecimentos passados na atualidade. Compreendemos que o jornalista se torna também agente de memória, a partir do momento que busca os fatos e os compartilha.

3. O TORINO DE SÃO BORJA: UM RESGATE HISTÓRICO

O Torino é um time de futebol amador de São Borja. Foi fundado na década de 1970 para disputar campeonatos de futebol society¹ e migrou para o futebol de campo no ano seguinte. O objetivo da fundação era representar o bairro do Passo em campeonatos de futebol amador que ocorriam na cidade e no interior rural.

A prática do futebol de várzea é disputada em todas as regiões do Brasil, sendo levada mais a sério em algumas e nem tanto em outras. O termo futebol de várzea surgiu inicialmente em São Paulo, quando os meninos costumavam jogar futebol nas margens do rio Tietê.

Era uma cidade de rios indomáveis: eles irrompiam sazonalmente sobre as margens, moldando férteis e úmidas várzeas. Quando o rio baixava, a terra era rija o suficiente para que uma bola rolasse e muitos pés corressem atrás dela. Foi em uma São Paulo sem rios enterrados sob fatias tristes de concreto que emergiu o futebol de várzea. (GARCIA, 2018, s/p)

O Torino na sua trajetória conquistou vários títulos na categoria society e um campeonato amador municipal. Ao longo dos anos o Torino foi conquistando sucesso e até os dias de hoje ainda é conhecido. As suas cores são: verde, branco e vermelho. Quem está no comando do Torino é Pedro Rocha Goulart, Mano Véio, que é também o personagem principal da narrativa “A trajetória do Torino, clube referência no futebol de várzea de São Borja” que foi criada para contar a história do time, através do resgate de memória de Mano e do outros integrantes do Torino. A reportagem aborda desde o surgimento do Torino, a disputa de alguns dos vários campeonatos que participou títulos conquistados e relatos.

¹ O futebol society ou futebol sete é uma categoria do futebol, porém de origem brasileira. A categoria é disputada por dois times, onde cada um tem sete jogadores na linha. Disponível em: <https://regrasdoesporte.com.br/futebol-society-regras-taticas-regulamento-medidas-e-dimensoes.html> Acessado em: 25/11/2018

3.1 O produto: A Trajetória do Torino, clube referência no futebol de várzea de São Borja

O produto apresentado neste trabalho trata-se de uma narrativa de registro histórico sobre o Torino, time de futebol. A escolha do time como objeto de pesquisa do presente trabalho se deu a favor do conhecimento que tem na cidade. Mesmo que, sem muitos títulos, o Torino consegue manter-se vivo na memória da sociedade.

O produto apresentado trata-se de uma reportagem de registro histórico, a qual tem como objetivo a produção de memória sobre o time. A reportagem tem a sua narrativa fragmentada em três etapas; fundação, a participação em campeonatos seguida da interrupção, a recuperação, o personagem principal e os registros de memória dos entrevistados. Para a aplicação das informações e dados optou-se pela reportagem, dado que está oportuniza os jornalistas a empregarem a sua interpretação criativa em suas produções. A narrativa tratada aqui foi construída a partir do recolhimento de memória de alguns integrantes do Torino.

A reportagem foi diagramada no programa InDesing, programa de diagramação, podendo ser usado para diagrama revista e jornal. Podemos entender diagramação como a distribuição dos elementos que compõem diariamente a página de um jornal, revistas e cuja função é dar forma estética à informação (Larequi, 1994). Os recursos de cores utilizados na diagramação da reportagem foram fundamentados de acordo com as cores do time. A reportagem está disponível na plataforma online *ISSUU* e pode ser acessada gratuitamente por qualquer internauta.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a produção deste trabalho os processos metodológicos usados foram as técnicas necessárias para a construção de uma reportagem, além de pesquisas para o aprofundamento do conhecimento do tema. O primeiro passo foi realizar as pesquisas, bibliográfica, a qual se

refere ao estudo do tema através de estudos já publicados. Este passo foi realizado a fim de compreender o tema que despertou a intensão da produção do produto.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Além da pesquisa bibliográfica foram realizadas outras duas pesquisas, a documental que se atribui ao acesso de documentos tais como matérias de jornais, fotografia, relatórios, documentos oficiais entre outros.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

E a pesquisa de campo que corresponde a investigação feita através da coleta de dados junto a pessoas. “A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta” (RIBAS; FONSECA, 2008, p 6-7).

A apuração foi o segundo processo aplicado na pesquisa, esta consiste na busca das informações, localização das fontes e entrevistas. Segundo Floresta e Braslaukas este é o grande mérito do repórter, apurar os fatos e descobrir o que está acontecendo. Uma boa apuração é essencial para a qualidade da reportagem. Este processo é a busca das informações.

“investigação, levantamento e verificação dos dados e elementos de um acontecimento, para transformá-lo em notícia. Para apurar uma notícia, o repórter deve informar-se o mais que puder sobre os fatos e circunstâncias, a fim de transmiti-los com seus dados essenciais para os leitores e circunstâncias, a fim de transmiti-los com seus dados essenciais para o leitor” (RABAÇA; BARBOSA, 1978, p. 21)

A técnica de entrevista utilizada foi a informal, que consiste na busca de informações mais amplas, possibilitando ao repórter uma percepção mais completa do assunto, para este trabalho foi atribuída esta técnica focando na abertura dada para o entrevistado resgatar as suas memórias.

É geralmente utilizada em estudos exploratórios, a fim de possibilitar ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigada. Pode fornecer pistas para o encaminhamento da pesquisa, a seleção de outros informantes, ou mesmo a revisão das hipóteses inicialmente levantadas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, s/p).

A construção da reportagem foi baseada nas informações adquiridas nas entrevistas, buscando adquirir o máximo de dados possíveis para realizar uma produção que possa servir de registro histórico e de memória para a população são-borjense.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a discussão da função do jornalista como produtor de memória e o jornalismo como registro histórico. Tem como objetivo realizar a produção de memória do Torino, time de futebol amador de São Borja, através de entrevistas, pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. Assim como, prospectar a respeito da fundação e da trajetória do Torino, incluindo os títulos e demais informações que apresentem o time; conhecer a história do ex-treinador e dirigente, Pedro Rocha Goulart, no nível pessoal e profissional, bem como sua atuação junto ao time e verificar, junto a atletas atuais ou passados, histórias de superação para que pudessem se manter jogando e ajudar o time.

Por meio deste trabalho podemos considerar que a entrevista, assim como a apuração, é um dos processos mais importantes para a produção da reportagem. Portanto, para ter um

bom produto final é necessário ter realizado boa apuração e investigação a cerca da reportagem. Outra técnica que deve contribuir da construção da reportagem é a observação, através dela o repórter consegue ter acesso a informações, as quais o entrevistado deixa subentendida. Após a apuração dos fatos o repórter deve separá-los e analisa-los para saber como irá direcionar a narrativa, de forma que implique no texto a sua interpretação dos fatos, sem apontar opiniões pessoais.

Durante os processos metodológicos foram encontradas algumas dificuldades, a principal delas o contato com as fontes, a forma em que elas seriam encontradas e a quantidade delas, já que a informação era de que vários ex-integrantes do time não residem mais em São Borja. Uma vez que, feito o contato com duas fontes, foi feita uma intermediação entre um ex-jogador do Torino, Gerson Pereira, com os de mais integrantes da equipe. Ao longo da realização das pesquisas documentais houve dificuldades por conta do pequeno número de acervo histórico.

O pequeno número de documentos, que se caracterizam como arquivos de memória fez com que ampliasse a motivação para a produção da reportagem, que carrega a história de um time, em que a sua base de sustentação era a amizade e o amor pelo futebol. Portanto, após a finalização da reportagem compreendemos que a função de construtor ou agente de memória pode ser dirigida ao jornalista em razão do seu trabalho de abordagem e apuração de memória. Consideramos também, a importância das produções jornalísticas, com abordagem a fim de criar memória, para que seja um dia responsável ou influenciador na criação de identidade. Apontamos como um fator importante para a continuação de produção de memória que enquanto apurada e registrada, a memória ainda permanece, uma vez que os possuintes dela, não irão guarda-la para sempre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, Miguel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 1996.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2011.

BELTRÃO, Luiz. & QUIRINO, N.O. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal e a Profissão de Jornalista**. (1996), São Paulo: Summus, 2009.

ENNE, Ana Lucia S. (2004). **Memória, identidade e imprensa em uma perspectiva relacional**. In: Revista Fronteiras – estudos midiáticos, Unisinos, V(2).

FLORESTA, C; BRASLAUKAS, L. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo: roteiro para uma boa apuração**. São Paulo, Saraiva, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, Cecília. **O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade**. São Paulo. 2018. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/06/29/o-futebol-de-varzea-em-sao-paulo-e-o-direito-cidade/> acessado em: 25/11/2018

GERHARDT, T.; SILVEIRA, T. **Métodos de pesquisa**. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> acessado em: 15/11/2018

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo – Rio de Janeiro, Record, 2001.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. São Paulo, Difel, 1963.

MACHADO, R.; COSTA, A. **A vida é uma sequência de memórias**. 2014. Entrevista com Ivan Izquierdo, disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5689-ivan-izquierdo>, acessado em: 26/11/2018

MEDINA, Cremilda. **Profissão Jornalista: Responsabilidade Social**. Forense Universitária. 1982

LE GOFF, Jacques. (2003) **História e memória**. 3ª ed. Campinas: Editora UNICAMP.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993.

NORA, Pierre. **Dos lugares de memória ao patrimônio: emergência e transformação da ‘problemática dos lugares**. 1988.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. SP: Contexto, 2004.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

TRAQUINA, Nelson. (2005) **Teorias do Jornalismo**. Vol II – A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis, SC: Insular.